

Prof. Dr. João Filipe Raposo



A Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal (APDP) foi a primeira instituição a nível mundial a ser aprovada como “Centro IDF de Educação em Diabetes” pela “International Diabetes Federation” (IDF). O objectivo da IDF é criar uma rede global de “Centros IDF de Educação em Diabetes” para melhorar a formação dos profissionais de saúde em diabetes e, assim, promover mudanças positivas nos sistemas de cuidados às pessoas diabéticas, à escala mundial. A importância da distinção concedida e os desenvolvimentos futuros das acções de formação e educação em diabetes por parte da APDP foram os temas de uma conversa da “Revista Portuguesa de Diabetes” com o Prof. Dr. João Filipe Raposo, Médico Endocrinologista da APDP e seu Director Clínico.

A APDP é a primeira instituição a nível mundial a receber a aprovação oficial pela “International Diabetes Federation” como “Centro IDF de Educação em Diabetes”. Qual foi o contexto subjacente à atribuição desta distinção, muito importante para a APDP e para Portugal?

Dr. João Raposo - Quer na área da formação dos profissionais de saúde, quer na área da educação das pessoas com diabetes, a APDP tem um largo histórico. Praticamente desde a sua constituição (nos anos 20) que se fizeram nesta casa acções de formação e educação; por exemplo, nos anos 30 faziam-se sessões de grupo, conceito então muito inovador para as pessoas com diabetes e as suas famílias, e havia mesmo uma cozinha onde essas pessoas adquiriam na prática os conhecimentos adequados sobre nutrição e confecção de refeições. Também desde o seu início que a APDP teve a preocupação de editar muitos materiais para educação das pessoas com diabetes, incluindo uma revista a eles especificamente dirigida.

Portanto, desde o seu início fazia parte das funções da APDP não só distribuir a insulina, prescrever a insulina e todos os tratamentos para a diabetes, mas também a formação dos profissionais de saúde e a educação das pessoas com diabetes.

A partir dos anos 70 foram organizadas de uma forma mais estruturada sessões de formação para profissionais de saúde e sessões de educação para as pessoas com diabetes. Desde então, e ao longo destes últimos quase 40 anos, os profissionais de saúde da APDP foram ganhando diferenciação para poderem ser formadores de outros profissionais de saúde; nesta altura, existe na APDP um departamento de formação onde praticamente todos os profissionais desta casa colaboram.

Fazemos cursos para profissionais de saúde estruturados por níveis de diferenciação: cursos básicos, cursos intermédios e cursos avançados. Há cursos que abarcam todas as matérias da diabetes e há cursos monotemáticos, como o curso de insulino-terapia para pessoas com diabetes tipo 2, o curso de educação terapêutica, o curso psicopedagógico, o curso de alimentação, o curso do pé-diabético, mas todos eles têm como objectivo responder às carências de formação em diabetes que os profissionais de saúde sentem na sua prática

diária. Para além disso, efectuamos também acções de educação para as pessoas com diabetes, que se encontram divididas em sessões para diabetes tipo 1, sessões para diabetes tipo 2, sessões para as crianças e jovens, campos de férias, etc. Recentemente, a “International Diabetes Federation” (IDF), que inclui várias associações e organizações de todo o mundo, resolveu uniformizar a formação em diabetes dos profissionais de saúde através da criação de programas de formação padrão replicáveis. Na prática, um centro de um país que não tenha experiência na formação em diabetes dos profissionais de saúde poderá começar a ministrá-la com base em programas padrão da IDF, evitando ter de proceder por tentativas e erros até acumular o “know how” suficiente. Em conformidade com o objectivo exposto, a IDF criou um “Departamento de Educação” que abriu candidaturas para “Centros IDF de Educação em Diabetes”. Esses centros destinam-se essencialmente à formação de formadores: os profissionais de saúde formados nesses centros poderão desenvolver as suas acções junto de outros profissionais de saúde e/ou junto das pessoas com diabetes.

No final do passado mês de Abril, a APDP foi formalmente reconhecida como o primeiro “Centro IDF de Educação em Diabetes”. Essa distinção será anunciada publicamente no próximo Congresso Mundial da IDF, que decorrerá em Montreal, no Canadá, entre 18 e 22 de Outubro deste ano.

Na prática, como decorreu o processo de avaliação da candidatura da APDP, por parte da IDF? E, como encara a APDP esta distinção?

Dr. João Raposo - Foi um processo complexo, que incluiu uma auditoria externa que veio verificar “in loco” a organização e estrutura dos cursos de formação para profissionais de saúde da APDP e também se os conhecimentos nele transmitidos eram de facto sistematicamente aplicados na

A APDP é a decana da IDF, mas é pouco conhecida fora do nosso país, daí a importância deste reconhecimento internacional, que nos estimula a prosseguir o nosso trabalho...

A APDP ainda vai crescer mais na área da formação dos profissionais de saúde e da educação das pessoas com diabetes, com o projecto da “Escola da Diabetes”, que funcionará num novo edifício (...) e que irá permitir aumentar e diversificar significativamente o número de cursos e de acções.

prática clínica diária da APDP. Foi também avaliada pela IDF a capacidade da APDP para replicar essas acções noutros locais.

A APDP já faz actualmente, com regularidade, acções externas de formação em colaboração com a Espanha (Grupo de Barcelona e Grupo da Galiza) e, através do DESG (“Diabetes Education Study Group”) da “European Association for the Study of Diabetes” (EASD), já realizou dois seminários internacionais em Sesimbra. Tem também colaborado com todas as acções internacionais do DESG. A APDP é a decana da IDF, mas é pouco conhecida fora do nosso país, daí a importância deste reconhecimento internacional, que nos estimula a prosseguir o nosso trabalho...

Esse trabalho vai prosseguir em que sentido? Quais vão ser os desenvolvimentos próximos da actividade da APDP?

Dr. João Raposo - Quero salientar que, mesmo em termos mundiais, a APDP representa uma experiência praticamente única, porque existem a nível mundial bons centros para tratar a diabetes, alguns deles reconhecidos internacionalmente, mas não com o volume de actividade assistencial (mais de 13.000 doentes em seguimento, mais de 50.000 consultas por ano), de diferenciação de cuidados prestados (a APDP faz, em ambulatório, cirurgia oftalmológica e do pé diabético e hemodiálise) e a panóplia de acções de formação para os profissionais de saúde e cursos de educação para as pessoas com diabetes que desenvolvemos.

Fazemos parte de um projecto da europeu de diabetes, denominado IMAGE, projecto esse que inclui um curso de formação de “gestores de prevenção em diabetes”. O curso piloto do IMAGE arrancou aqui na APDP porque éramos os únicos que, a nível europeu, tínhamos capacidade de começar rapidamente a ministrá-lo. Os resultados desse curso vão ser apresentados no final de Outubro em Lisboa (Reunião final do IMAGE). Também nesse projecto, mostrámos, mais uma vez, a nossa capacidade própria e de articulação com a DGS e as ARS's.

A APDP ainda vai crescer mais na área da formação dos profissionais de saúde e da educação das pessoas com diabetes, com o projecto da “Escola da Diabetes”, que funcionará num novo edifício (os três edifícios actuais já não têm espaço disponível) e que irá permitir aumentar e diversificar significativamente o número de cursos e de acções. Por exemplo, a cozinha (existente nos anos 30), para pessoas com diabetes e seus familiares, vai ser reatada - já entregámos o projecto

na DGS. Essas novas instalações vão também permitir-nos ter um espaço para a prática de actividade física que não existe nas actuais instalações.

A “Escola da Diabetes” vai-nos permitir responder melhor à grande carência existente a nível da formação e educação em diabetes. Como é sabido, está a ocorrer um enorme crescimento da incidência de diabetes, a nível mundial e nacional (o recente estudo PREVADIAB mostra que no nosso país há tantas pessoas com diabetes diagnosticada como pessoas com pré-diabetes), mas poucos profissionais de saúde têm formação específica na doença; é preciso garantir a esses profissionais uma formação mínima e também formação diferenciada nalgumas áreas, consoante as suas competências. Por outro lado, a passagem da formação para a “Escola da Diabetes” vai permitir libertar espaço físico, nos três edifícios actuais, para melhorar os serviços clínicos da APDP. As áreas identificadas de grande dificuldade, em termos de carências de formação, são: insulino-terapia, pé diabético, nutrição, educação e psicopedagogia. Na diabetes, as ferramentas terapêuticas existem mas poderiam ter maior sucesso prático se houvesse melhor formação dos profissionais de saúde e melhor e maior educação da pessoa com diabetes (esta última é essencial para melhorar a adesão à terapêutica). Para terminar, quero salientar que, actualmente, o investimento na prevenção primária da diabetes é essencial. Se não se fizer esse investimento o custo humano e financeiro da doença tornar-se-á rapidamente insustentável. Mas ele exige visão dos decisores, melhor formação específica dos profissionais de saúde e maior e melhor educação para a saúde das populações. Não se pode também descurar, a nível da prevenção secundária, o investimento na educação das pessoas com diabetes: por exemplo, actualmente, no nosso país, relativamente às acções de educação na consulta (por parte do enfermeiro e por parte da dietista), não existe ainda comparticipação do estado, o mesmo se verificando em relação às sessões de educação do doente.

(Entrevista conduzida e editada por Carlos Pina e Brito).

